Fernando Molica

Vaticano reforça o poder dos rituais

As cerimônias relacionadas à sucessão do papa Francisco e da rainha Elizabeth II mostraram a importância dos ritos — nem mesmo o mais obstinado ateu e o mais ferrenho republicano seriam capazes de ficar indiferentes aos deslumbrantes espetáculos proporcionados pelo Vaticano e pelo Palácio de Buckingham.

Diferentemente do que ocorre em ditaduras, armas e soldados não são protagonistas dos desfiles romanos e londrinos que inundam telas.

A força e a simbologia transmitidas nesses eventos vai muito além do que é demonstrado por canhões e carros blindados; o público não precisa ser confrontado com poderio bélico para acreditar que aqueles homens e mulheres com roupas esquisitas e extemporâneas exercem um poder transcendente.

É essa crença institucional — em Deus e/ou na monarquia — que dá credibilidade a eventos que poderiam parecer ridículos em sua imponência.

Cerimônias que, com exceção dos sempre dolorosos funerais, poderiam passar até por exibições como as das grandes escolas de samba cariocas (aqui entre nós, a farda da guarda suíça parece inspirada em fantasias de comissões de frente).

Chega a ser impressionante que, num mundo digitalizado — que desafia a tradição, que procura viver o futuro no presente —, exibições como as apresentadas no Vaticano e no Reino Unido gerem tanta repercussão.

Talvez, de maneira aparentemente contraditória, o que ocorra seja o inverso: a santificação do imediatismo, das imagens que sequer são impressas, é que ressalta a importância de rituais que atravessam séculos.

É como se aqueles idosos de batas vermelhas e os homens e mulheres coroados nos jogassem na cara uma tradução visual do que afirmou Chico Buarque em "Futuros amantes": não se afobe não, nada é pra já. A eternidade não tem pressa.

O papa, os cardeais, a Capela Sistina, a Basílica de São Pedro, as princesas e os princípes — uns mais certinhos e caretas, outros destrambelhados —, as carruagens, aqueles chapéus com penachos abrem margem para diferentes leituras.

Reafirmam uma absurda e preconceituosa hierarquia entre seres humanos (há uns santos e os nobres, nós seríamos a ralé) mas, ao mesmo tempo, renovam nossas fantasias que remetem ao sonho da eternidade.

Diante da TV, ficamos como crianças fascinadas pela decoração de sua festa de aniversário, nos sentimos como elementos daquelas maravilhas de cenário. Ritos, mesmo os mais discretos, fazem com que nos liguemos ao passado e tenhamos alguma expectativa de futuro.

Claro que esse tipo de cerimônia não é inocente, está relacionada com a preservação e renovação de poder, com a construção de mitos que, não raras vezes, procuram justificar atrocidades, a história está cheia de exemplos disso. Mas usar esses espetáculos com alguma moderação não nos impede de negar o fascínio que exercem.

Leonardo Boff

Leão XIV: o grande desafio, a desociedentalização e a despatriarcalização da Igreja

Confesso que fiquei surpreso com a nomeação do Cardeal norte-americano-peruano Provost ao surpremo pontificado da Igreja. Isso por ignorância minha.Depois ao informar-me melhor, vendo youtubes e falas dele no meio do povo, de pé em plena inundação de uma cidade peruana e seu cuidado especial para com os indígenas (a maioria dos peruanos) me dei conta de que ele realmente pode ser a garantia da continuidade do legado do Papa Francisco. Não terá o carisma dele, mas será ele mesmo, mais contido e tímido mas muito coerente com suas posições sociais, inclusive críticas face ao presidente Trump e ao seu vice. Não sem razão que o Papa Francisco o chamou de sua diocese de pobres no Peru e o convocou para uma função importante na administração do Vaticano. Leão XIV viveu grande parte de sua vida fora dos EUA, por muitos anos como missionário e depois como bispo no Peru, onde certamente colheu farta experiência de outra cultura e da situação social pobre da maioria da população. Explicitamente confessou que se identificou com aquele povo a ponto de naturalizar-se peruano.

Sua primeira fala ao público foi contra minhas expectativas iniciais. Foi um discurso piedoso e feito para o interno da Igreja. Nunca ocorreu a palavra pobre, menos ainda libertação, ameaças à vida e o clamor ecológico. O tema forte foi a paz especialmente "desarmada e desarnante", suave crítica ao que está ocorrendo nos dias de hoje de forma dramática como a guerra na Ucrânia e o genocídio, a céu aberto, de milhares de inocentes crianças e civis na Faixa de Gaza. Pareceria que tudo isso não estivesse na consciência do novo Papa. Mas estimo que tudo isso voltará em breve, pois tais tragédias foram tão fortes nos discursos do Papa Francisco, seu grande amigo, que ainda devem ressoar nos ouvidos do novo Papa.

O Papa Francisco como jesuíta possuía um raro senso de política e do exercício do poder, pelo famoso "discernimento do espírito", categoria central da espiritualidade inaciana. Minha pressuposição é que ele viu no Cardeal Provost um possível sucessor seu. Não pertencia à velha e já decadente cristandade europeia, vinha do Grande Sul, com a experiência pastoral e teológica madurada na periferia da Igreja, no caso do Peru, onde com Gustavo Gutiérrez, nasceu e se desenvolveu a teologia da libertação.

Seguramente, com sua maneira suave e seu caráter afeito a escutar e a dialogar, levará avante os desafios assumidos e as inovações enfrentadas pelo Papa Francisco, o que não é o caso de aqui enumerá-las.

Mas terá outros desafios, no meu ponto de vista, nunca tomados a sério pelas intervenções dos papas anteriores: como desocidentalizar e despatriarcalizar a Igreja Católica face à nova fase da humanidade. Ela se caracteriza pela plenetização da humanidade (não só em sentido econômico, agora perturbada por Trump) que, de fato está ocorrendo a passos cada vez mais rápidos em termos políticos, sociais, tecnológicos, filosóficos e espirituais. Nesse processo acelerado, a Igreja Católica em sua institucionalidade e na forma como se estruturou hierarquicamente, comparece como uma criação do Ocidente. Isso é inegável. Por detrás de tudo, está o clássico direito romano, o poder dos imperadores com seus símbolos, ritos e forma de exercício do poder centralizado num autoridade máxima, o Papa,"-com o poder ordinário, máximo, pleno, imediato e universal"(cânon 331), atributos que, na verdade, caberiam somente a Deus. Acresce ainda sua infalibilidade em assuntos de fé e moral. Mais longe não se poderia ir. O Papa Francisco conscientemente se afastou deste paradigma e começou a inaugurar outro modelo de Igreja simples e pobre e em saída para o mundo.

Isso não tem nada a ver com o Jesus histórico,pobre, pregador de um sonho absoluto, o Reino de Deus e severo crítico a todo o poder. Mas foi o que ocorreu: com a erosão do império romano,os cristãos, feitos Igreja, com alto senso de moralidade, assumiram a reordenação do império romano que atravessou séculos. Mas isso é criação da cultura ocidental. A mensagem originária de Jesus, seu evangelho, não se exaure nem se identifica com esse tipo de encarnação, pois a mensagem de Jesus é de abertura total a Deus como Abba (paizinho querido), ilimitada misericórdia, o amor incondicional até aos inimigos, a compaixão pelos caídos nas estradas da vida e a vida como serviço aos demais. O atual Papa Leão XIV não ficará imune a este desafio. Queremos ver e apoiar a sua coragem e fortaleza para enfrentar os tradicionalistas e dar passos na referida direção.

Um grande, imenso desafio para qualquer Papa, é relativizar essa forma de organizar o cristianismo para que possa ganhar novos rostos nas várias culturas humanas. O Papa Francisco deu largos passos nesta direção. O atual novo Papa acenou para este diálogo em sua fala inaugural. Enquanto não se caminhe firmemente nesta desocidentalização, para muitos países o Cristianismo será sempre coisa do Ocidente. Foi cúmplice da colonização de África, das Américas e da Ásia e assim ainda é visto assim pelas inteligências dos países que foram colonizados.

Outro desafio não menor consiste na despatriarcalização da Igreja.Ele já foi referido acima. Na direção da Igreja só existem homens e estes celibatários e ordenados no sacramento da Ordem (padre a Papa). O fator patriarcal é visível na negação às mulheres ao sacramento da Ordem. Elas compõem, de longe, a maioria dos fiéis e são as mães e as irmãs da outra metade, dos homens da Igreja e da humanidade. Essa exclusão machista fere o corpo eclesial e coloca em xeque a universalidade da Igreja. Enquanto não se abre a possibilidade às mulheres, como ocorreu em quase todas as igrejas, de acederem ao sacerdócio ela mostra seu arraigado patriarcalismo e sua marca de um Ocidente cada vez mais um Acidente na história universal.

Junto a isso a manutenção obrigatória do celibato (feito lei) faz com que o caráter patriarcal ainda se radizalize mais e favoreça o antifeminismo que se nota em estratos da hierarquia eclesiástica. Como é apenas uma lei humana e histórica e não divina, nada obsta que seja abolida e se permita o celibato opcional.

Estes e muitos outros desafios deverá o novo Papa enfrentar, pois cresce mais e mais na consciência dos fiéis o sentido evangélico de participação (a sinodalidade) e da igualdade em dignidade e direitos de todos os seres humanos, homens e mulheres. Por que na Igreja Católica deveria ser diferente?

Estas reflexões pretendem ser um desafio permanente a ser enfrentado por quem foi escolhido para o mais alto serviço de animação da fé e de direção dos caminhos da comunidade cristã como a figura do Papa. Chegará o tempo em que a força destas mudanças se fará tão exigente que ela ocorrerá. Então será uma nova primavera da Igreja que se tornará tanto mais universal quanto mais assumirá questões universais e dará a sua contribuição para respostas humanizadoras.

***Teólogo e escreveu: Eclesiogênese:a reinvenção da Igreja, Record 2008.**

EDITORIAL

A escolha de Prevost para ser papa

Um Conclave sem muitas semelhanças com o filme "Conclave", mas com um papel importante para a Igreja. Se as disputas eram entre as alas progressistas e conservadores da Cúria — nada tem a ver com conservador e progressista no mundo político —, venceram os moderados, com um nome que aglutinou mais os conservadores do que os progressistas. Robert Prevost pode ter muitas similaridades com Bergoglio, mas tem diferenças grandes, em especiais aos homessexuais, o que deve ter feito os conservadores apostarem em seu nome contra Parolin, que já tinha o suporte de Tagle para tentar convencer os moderados de que era um nome capaz de aglutinar a Igreja. De fato, escolher Leão como nome de papa apenas reforçou o que, muito provavelmente, foi sua campanha nos corredores da Basílica de São Pedro: unir a Cúria.

Juntar um papa agostiniano, norte-americano, com raízes latinas só fez mostrar o quanto o europeismo dentro da Igreja Católica está longe de ser unânime. O último papa italiano fora Albino Luciani, João Paulo I, cujo papado durou 33 dias. Depois dele, um polonês (Karol Wojtyla) e um alemão (Joseph Ratzinger). Agora, o eixo vem para a América, com dois papas do continente, e os dois com semelhanças latinas. Mesmo Prevost sendo estado-unidense, tem nacionalidade peruana, onde fez grande parte de sua carreira eclesiástica e foi nomeado Bispo.

Responsável pelos acerbispos no papado de Francisco, Prevost fez seu nome crescer nas apostas dentro dos escrutínios como aquela capaz de unir as duas alas da Igreja, dentre os moderados. Ele não estava estre os favoritos e fez jus ao ditado de que, "quem entra papa sai cardeal no conclave". Parolin, Tagle, Pizzaballa eram os mais cobiçados, especialmente o primeiro, que tinha grande chance. Talvez fora seu principal adversário para conseguir os 83 votos necessários.

Agora, Leão XIV espera ter um papado longevo, pois, com 69 anos, tem tudo para, pelo menos, passar os 12 de Francisco e chegar as duas décadas de Leão XIII, cujo papado foi um dos mais longevos da história, com quase 30 anos.

Se seguir os passos dos seus dois antecessores — Leão XIII e Francisco — Leão XIV tem tudo para entrar na história da Cúria Romana.

Winter is comming...

"Winter is coming...", frase famosa do seriado norte americano Game of Thrones (GOT), adotada quando os Starks, do Norte, precisam enfrentam um rigoroso frio. Apesar de Winterfell ser um lugar fictício, mais próximo de lugares geograficamente onde se neva, o clima semiárido de Brasília - semelhante a um deserto - traz uma sensação bem semelhante à icônica frase vinculada à cultura pop.

Além de muito perceptível, a chegada do inverno, diferentemente de estados com climas úmidos e arejados, traz os alertas de saúde com o clima de deserto frio concentrado no quadrinho. A baixa umidade somada às baixas temperaturas (ao menos baixas para o padrão brasileiro, deveras diferente do padrão europeu) alertam para um maior consumo de líquidos, hidratação da pele, cuidado a exposições a diferentes temperaturas em um curto período de tempo (o que pode reduzir a imunidade e levar ao aparecimento de doenças e viroses).

Com a chegada do frio, instala-se a cotidiana campanha do agasalho no Distrito Federal, onde se podem doar roupas e cobertas para pessoas em situação de vulnerabilidade. E nesse mau tempo, também se evidencia um problema social complexo e sério: a situação população em situação de rua, não apenas no DF, como no país como um todo. A fome mata, a exposição ao frio e a desidratação, também. Não se trata apenas de exposição a ventos gelados cortantes, a baixa umidade do ar com a falta de roupas adequadas (e o simples fato de a pessoa não ter uma casa, um teto e paredes para protegê-la do frio), desencadeiam problemas de saúde, especialmente àqueles que já tem um uma saúde mais vulnerável.

De acordo com o 2º Censo da População em Situação de Rua do Distrito Federal, do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), a capital federal registrou 3.521 pessoas vivendo sem teto em janeiro de 2025, sendo 121 crianças e adolescentes sem uma casa. Esses números representam um aumento de 19,8% em relação a 2022. De acordo com o levantamento, as Regiões Administrativas que concentram os maiores percentuais de pessoas em situação de rua são: Plano Piloto: 897 (25,4%); Ceilândia: 719 (20,4%); Taguatinga: 307 (8,7%), e São Sebastião: 255 (7,2%).

Campanha do agasalho não é algo que se deve fazer apenas em uma época do ano. No ano inteiro as pessoas precisam ter o que vestir. No ano inteiro, as pessoas precisam de saúde. No ano inteiro elas podem precisar de ajuda.

Que os ventos gelados do inverso brasiliense não congelem nossos corações de ter o mínimo de humanidade ao enxergar os demais na rua.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: ÍNDIA A UM PASSO DE TER UMA GUERRA CIVIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de maio de 1930 foram: Mermoz nos últimos preparativos para realizar o voo de travessia do Atlântico. Generais Martinez, Anido e Barrera arquitetavam plano para implantar a ditadura na Espanha novamente. Explosão de um navio no porto de New Jersey mata 10 pessoas. Astrônomo amador descobre um novo cometa. Índia a um passo da guerra civil.

HÁ 75 ANOS: TRIBUNAL APROVA CONTAS DE DUTRA DE 1949

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de maio de 1950 foram: Convenção da UDN terá participação dos estudantes e deve reconduzir Prado Kelly à presidência do partido; expectativa pela sacramentação da candidatura de Eduardo Gomes à presidência do país. Archson defende, em Londres, a Alemanha Ocidental como um país europeu. Tribunal aprova contas de Dutra de 1949.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.